



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA



**UFSC NA MÍDIA – CLIPPING
21 de maio de 2013**

Notícias do Dia – Roberto Azevedo

Professor da UFSC, Harrysson Luiz da Silva / Palestra para filiados do PSDB da Capital / Gestão de conflitos ambientais na Ilha de Santa Catarina

• O professor doutor Harrysson Luiz da Silva, da UFSC, será palestrante para filiados do PSDB da Capital, amanhã, a pedido do presidente Walter da Luz, o doutor Luca, para tratar de gestão de conflitos ambientais da Ilha de Santa Catarina e qualificar os tucanos em torno dos problemas da cidade.

Diário Catarinense – Sérgio da Costa Ramos

“Sim é não”

Duplicação da rua Antônio Edu Vieira / Liberação de terras da UFSC / Prefeito Cesar Souza Júnior / Comissão de Mobilidade da UFSC / Projeto / Prazo curto / Cronograma financeiro / Ministério das Cidades

Sim é não

A Rua Antônio Edu Vieira, importante travessão entre a Avenida Beira-Mar e a Via Expressa Sul, margeia a universidade e a Eletrosul – dois dos maiores ímãs de automóveis da cidade – e uma polêmica: há dez anos aguarda a liberação de alguns metros de terras da UFSC, para acomodar sua duplicação. Em março, a novela ganhou um novo e inconcluso capítulo. O prefeito Cesar Souza Junior fez chegar à Comissão de Mobilidade da UFSC o projeto da obra, pedindo que a instituição aportasse suas sugestões. Mas alertou: o prazo para isso seria curto, ou a cidade não entraria no cronograma financeiro do Ministério das Cidades. Semana passada, o *Diário Oficial da União* publicou o cronograma válido para todos os municípios do país: 31 de maio de 2013. Agora, só dá tempo de colocar o espiral e a capa no projeto. Ou perder a verba. Talvez seja uma nova forma de dizer “não” ao projeto, sem o desgaste de dizê-lo.

Diário Catarinense – Obituário

Engenheiro Civil formado pela UFSC, Sergio Paulo Girardi

■ Morreu no dia 10 de maio, aos 61 anos, o engenheiro civil formado pela Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC)



Sergio Paulo Girardi, em decorrência de um infarto. Ele foi o primeiro presidente da Associação Regional de Engenheiros e Arquitetos de Itajaí. Atuante na área, foi vereador em Balneário Camboriú na década de 1980 e disputou a eleição a prefeito da cidade em 2000. Apesar de ter marcado história no Litoral, nasceu em Siderópolis, no Sul do Estado. No dia 10, sentiu-se mal quando chegava em casa, em Balneário Camboriú. Deixa a mulher, Edla, os filhos Graziela, Giovana e Sérgio e os demais amigos e familiares. O sepultamento de Girardi ocorreu dia 11. A missa de sétimo dia foi realizada na última quinta-feira na Igreja Matriz de Balneário Camboriú.

Diário Catarinense – Classificados

“O olhar das competências”

Emprego da pessoa com deficiência / Cumprimento da Lei de Cotas / Competência profissional / Barreiras à educação e profissionalização / Universidades / Escolas técnicas / Relação Anual de Informações Sociais – RAIS / Ministério do Trabalho / Superintendente do Instituto Brasileiro dos Direitos da Pessoa com Deficiência, Teresa Costa D’Amaral

PALAVRA DE Especialista

TERESA COSTA D’AMARAL

Superintendente do Instituto Brasileiro dos Direitos da Pessoa com Deficiência



O olhar das competências

Franklin Roosevelt poderá ter sido o homem mais competente e poderoso do século 20, mas, sem dúvida, foi desde jovem um excelente profissional usuário de cadeira de rodas. Proponho que as empresas façam um esforço para mudar a forma de pensar o emprego da pessoa com deficiência e o problema do cumprimento da cota, e passem a utilizar como padrão de referência a competência profissional da pessoa com deficiência. É claro que as barreiras de acesso da pessoa com deficiência à educação e à profissionalização tornam mais difícil o processo de recrutamento e seleção. Mas se as empresas mudarem seu olhar, seu ambiente organizacional e construírem um novo posicionamento de acreditem no potencial e na igualdade da pessoa com deficiência, sua contratação passará a ser baseada não mais na falta, mas na competência, no compromisso e na produtividade do profissional.

A Lei Federal 7.853/89 determinou a adoção de legislação para a reserva de vagas no setor privado para empregados com deficiência, enquanto a Lei da Previdência 8.213/91 fixou o percentual para o seu cumprimento. A cota inicia-se em 2% para as empresas com mais de cem empregados e chega a 5% para aquelas com mais de mil empregados.

É evidente que as empresas não têm conseguido cumprir essa exigência legal, seja por preconceito, seja por desconhecimento da capacidade laborativa das pessoas com deficiência, seja pelas inúmeras dificuldades para lidar com um tema tão pouco incorporado às preocupações do mundo empresarial.

As universidades e escolas técnicas precisam assumir as suas partes na obrigação de abrirem seus cursos para pessoas com deficiência.

As universidades e as escolas técnicas precisam assumir a sua parte na obrigação de abrir seus cursos para pessoas com deficiência.

Precisam entender que as necessidades de apoio de uma pessoa com deficiência podem ser atendidas com facilidade se houver compromisso social e respeito à diversidade.

As organizações não governamentais (ONGs) que trabalham com emprego e profissionalização de pessoas com deficiência procuram cada vez mais ter competência e agilidade para responder às demandas das áreas de recursos humanos das empresas. Elas podem ser apoiadoras neste processo de recrutar, se-

leccionar e empregar.

Melhor seria que não fosse necessário adotar uma lei de cotas, mas ela existe e não é respeitada. Se efetuarmos cálculos baseados na Relação Anual de Informações Sociais (RAIS) do Ministério do Trabalho de 2011, o percentual legal resultaria em 926.220 pessoas com deficiência a serem empregadas por empresas privadas. Os dados da RAIS de 2011 revelam que apenas 325 mil profissionais com deficiência foram empregados. Embora tenha havido um lento crescimento nos últimos anos, vergonhosamente retrocedemos e ainda não atingimos sequer a quantidade de empregados com deficiência de 2007, que foi de 349 mil. Passados mais de 20 anos da edição da lei, a média nacional de seu cumprimento fica em apenas 35%.

E eu me pergunto: a lei é feita para ser cumprida ou não?

Diário Catarinense Caderno Vestibular

"A escolha é sua"

Vestibulando / Escolha de uma profissão / Realidade / Opções de atuação / Mercado / Curso de Relações Internacionais da UFSC / Curso de Engenharia Ambiental da UFSC / Laboratório de Informação e Orientação Profissional da UFSC – Liop / Curso de Jornalismo da UFSC

4 vestibular



Saber a profissão que irá seguir não é obrigação para começar a estudar para o vestibular. O importante é pesquisar sobre as profissões, trocar ideias, avaliar diferentes opiniões para não ter erro na hora de marcar a opção certa para o futuro.

CAMILA PENHA

Wallace Vainstock Monteiro, 20 anos, tem sonhos. O estudante, que se formou em 2011 no ensino médio e hoje faz cursinho pré-vestibular, busca, antes de qualquer coisa, uma profissão com a qual realmente se identifique e que lhe traga felicidade no dia a dia. O problema é que ele ainda não encontrou essa profissão.

Das várias opções que já passaram pela cabeça de Wallace, algumas o estudante já eliminou, e outras permanecem no páreo. Quando criança, ele quis ser desenhista, bombeiro, veterinário e fazer teatro. Na adolescência, experimentou trabalhar com telecomunicações enquanto fazia um curso técnico no Centro Federal de Educação Tecnológica (Cefet) de São José, Grande Florianópolis. Não chegou a concluir o curso, e descartou a área de sua lista.

– Quero um trabalho que não te-

na muita rotina e que me permita conhecer coisas novas sempre.

O professor de língua portuguesa Ricardo Paulo da Silva relata que a dificuldade de se escolher um curso é muito comum entre os estudantes do último ano do ensino médio e de cursinhos pré-vestibulares. Os alunos se preparam para as provas o ano inteiro e, em alguns casos, só escolhem o curso no momento da inscrição. No entanto, a maioria não coloca o prazer em primeiro lugar, como é o caso de Wallace.

– Observamos que muitos estudantes são levados a optar por um curso por causa da família, dos amigos e da pressão da sociedade, quando, na verdade, a escolha tem que ser motivada pelo próprio aluno – opina o professor.

Para o professor, pesquisar sobre a realidade da profissão, as opções de atuação e o mercado, e conversar com um profissional da área é mais importante do que conhecer o curso em si.

No fim de 2011, Wallace elegeu Relações Internacionais e prestou vestibular para o curso da UFSC, mas não foi aprovado. No ano passado, mudou de ideia e se arriscou na Engenharia Ambiental. Além de ter a chance de sair em campo, o contato com a natureza também lhe agrada. A aprovação não veio e as dúvidas permanecem: ainda considera Engenharia Civil, Jornalismo ou a carreira de professor.

Qualquer que seja a opção, uma certeza Wallace tem: quer ser aluno da universidade federal. Na tentativa de se encontrar antes de as provas chegarem, o estudante tem pesquisado sobre o ambiente de trabalho, as opções de carreira e o futuro de diversas profissões. Uma busca que segue em meio a testes vocacionais e novas descobertas para que a melhor decisão seja tomada para o futuro.

Wallace Monteiro estuda para exames sem ter escolhido o curso que irá prestar

“

Muitos estudantes são levados a optar por um curso por causa da família, dos amigos e da pressão da sociedade.

camila.penha@diario.com.br

Palavra de veterano

Hariel Sousa de Moraes Sarmento, 18 anos, viveu no ano passado dúvidas semelhantes às que Wallace ainda enfrenta. Quando começou o terceiro e a preparação para o vestibular, sentiu que não estava certo de qual curso prestaria no fim do ano.

Ele sempre gostou de praticar esportes, e muitos colegas lhe diziam para fazer Educação Física. Mas estava inseguro. Tinha também outras áreas de interesse.

— Me preocupava porque, de certa forma, essa é uma decisão para o resto da vida. Você tem que se imaginar fazendo aquilo todos os dias, por muito tempo.

O estudante chegou a fazer um trabalho de orientação profissional no colégio, mas na segunda metade do ano ainda não havia se decidido. Por recomendação dos pais, que são assistentes sociais na Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), procurou o Laboratório de Informação e Orientação Profissional da UFSC (Liop).

A primeira etapa do processo foi o

autoconhecimento, conta Hariel. Ele e a orientadora identificaram quatro cursos que poderiam se encaixar bem com o seu perfil: Educação Física, Jornalismo, Design e Administração. Depois de ler sobre cada um dos cursos e profissões, aos poucos Hariel foi eliminando opções.

— É muito importante saber o máximo possível de cada curso. Você pode até pesquisar sozinho, mas é melhor quando tem alguém para te auxiliar — relata o estudante.

A Administração foi descartada porque queria algo mais dinâmico. O Design porque desenhar era mais um hobby do que um sonho de carreira. Restaram Jornalismo e Educação Física. Ele prestou o primeiro curso na UFSC, e o segundo na Universidade Estadual de Santa Catarina (Udesc).

Quando saíram os resultados, a não-aprovação na UFSC de certa forma ajudou Hariel, como ele mesmo brinca. Se tivesse passado nos dois, teria ainda ficado em dúvida sobre qual escolher.



Hariel contou com ajuda de psicóloga para escolher pela Educação Física

“

É muito importante saber o máximo possível de cada curso. Você pode até pesquisar sozinho, mas é melhor quando tem alguém para te auxiliar.

O PESO DA DECISÃO

• **Autoconhecimento** + informação profissional + reflexão = escolha consciente e responsável.

• **Busque o autoconhecimento**, isto é, tenha clareza das suas habilidades, interesses, gostos e preferências pessoais e profissionais.

• **Ao escolher** uma profissão, é importante diferenciar aquilo que você gosta por interesse próprio ou hobby daquilo que gosta e se imagina atuando enquanto profissional no futuro.

• **Procure se informar** sobre as profissões — o que faz, com o que trabalha, áreas de atuação, onde pode trabalhar, entre outras informações — em guias de profissões, na internet, em visitas a universidades e conversas com profissionais da área/profissão de interesse.

• **Converse com** pais, professores, amigos e profissionais sobre sua escolha profissional, as dúvidas, as angústias e os medos que surgem nesse momento. Converse também sobre as profissões, o mercado de trabalho e as expectativas futuras.

• **Diferencie aquilo** que você quer daquilo que os outros esperam ou desejam pra você, principalmente em relação à família. Reflita sobre isso.

• **Lembre-se:** a escolha de uma profissão é sua, ninguém me-

lhor que você para dizer o que quer ser e fazer no futuro. E ainda, você está fazendo a melhor escolha possível dentre as possibilidades disponíveis nesse momento. Esta escolha poderá sofrer mudanças um dia.

• **Pondere todos** os aspectos que estão influenciando a escolha profissional. Não deixe que o ganho salarial, o status, o campo de atuação, o desejo da família, a insegurança em sua capacidade, entre outros aspectos, determinem a escolha.

• **Escolher uma** profissão envolve muito mais que escolher um curso — é um projeto de futuro, envolve planejamento.

• **Caso**, ainda assim, estiver com dificuldades, procure um orientador profissional.

• **Comece desde** já a pensar sobre sua escolha profissional, não deixe para os dias de inscrição nas provas. É interessante que os estudantes de 1º e 2º anos já comecem a pensar no assunto.

• **Tenha em mente** que a sua decisão não precisa ser definitiva. Mudar de ideia é comum.

• **É indispensável** fazer uma escolha consciente e confiante para atingir a própria realização. É nisto que está alicerçado o sucesso profissional.

Fontes: psicólogos e orientadores profissionais Carlos Marín e Cláudia Basso



✓ O processo de escolha profissional para muitos jovens é angustiante e difícil. Neste momento a família exerce um papel fundamental.

✓ Converse com seus filhos sobre a escolha profissional que pretendem fazer e como estão se sentindo nesse momento.

✓ Procure ajudá-lo a refletir sobre habilidades, interesses, gostos e preferências pessoais e profissionais.

✓ Fale sobre as profissões, o mercado de trabalho, e auxilie seu filho na busca por informações. Você pode solicitar a colegas de trabalho, amigos e rede de contatos que se disponham a falar sobre sua profissão, se for necessário.

ONDE ENCONTRAR ORIENTAÇÃO PROFISSIONAL

Liop - Laboratório de Informação e Orientação Profissional da UFSC
www.liop.ufsc.br / (48) 3721-8213

Poc - Programa de Orientação de Carreira da Unisul
poc.sul@unisul.br / (48) 3621-3292

Univali - Universidade do Vale do Itajaí
univali.br/opa / (47) 3341-7737

Pop - Programa de orientação profissional da Unesc
pop@unesc.net / (48) 3431-2752

Unidavi - Centro Universitário para o desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí
unidavi.edu.br / (47) 3531-6037

Interação Furb - Universidade Regional de Blumenau
furb.br/interacao / (47) 3321-0499

UnC - Universidade do Contestado
www.unc.br / (49) 3641-5519

Unifebe - Centro Universitário de Brusque
www.unifebe.edu.br / (47) 3211-7242

Uniplac - Universidade do Planalto Catarinense
comunicacao@uniplac.net / (49) 3251.1044

Univille - Universidade da Região de Joinville
univille.edu.br / (47) 3461-9185

Unoesc - Universidade do Oeste de Santa Catarina
Joaçaba: (49) 3551 2063
Chapecó: (49) 3319-2688/3319-2683
Pinhalzinho: (49) 3366-3388

Cesusc - Complexo Superior de Santa Catarina
cepsi@cesusc.edu.br / (48) 3239-2656

Estácio de Sá - Serviço de Psicologia Aplicada
http://portal.estacio.br / (48) 3381-8050

Unochapecó - POP - Programa de Orientação Profissional
http://bell.unochapeco.edu.br/pop
(49) 3321-8245

Uniassevi
(47) 3321-9595

Jornal A Semana Geral

“Convênios favorecem pesquisas na UFSC”

UFSC / Delegação da Fondazione Edmund Mach- FEM / Itália / Convênios de cooperação / Epagri / Representantes da FEM, Marco Stefanini e Carlo Pozzi / Chefe de Gabinete da Reitoria, Carlos Vieira / Secretário de Relações Internacionais, Luiz Carlos Pinheiro Machado Filho / Pró-Reitor de Pesquisa, Jamil Assurey / Pró-Reitor Adjunto de Pós-Graduação, Juarez Vieira do Nascimento / Diretor do campus de Curitibanos, professor Julian Borba / Pesquisador do Núcleo da Uva e do Vinho, Leocir José Welter / Diretor de pesquisa da Epagri, Luiz Antonio Palladini / Vitivinicultura / Cursos de Ciências Rurais e Agronomia / Centro de Ciências Agrárias da UFSC de Florianópolis / Programa de Pós-Graduação em Recursos Genéticos Vegetais

Convênios favorecem pesquisas na UFSC

Termo de cooperação facilitará estudos de vitivinicultura na região

Assessoria de Imprensa/UFSC
Florianópolis

A Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) recebeu uma delegação da Fondazione Edmund Mach (FEM), da Itália, para a assinatura de convênios de cooperação.

Um deles envolve, além das duas instituições, também a Epagri. A assinatura do convênio entre a instituição italiana e a UFSC ocorreu na quinta-feira (7), e contou com a presença de Marco Stefanini e Carlo Pozzi, representando a FEM, do chefe de gabinete da Reitoria Carlos Vieira, do secretário de Relações Internacionais Luiz Carlos Pinheiro Machado Filho, do pró-reitor de Pesquisa Jamil Assurey, e do pró-reitor adjunto de Pós-Graduação Juarez Vieira do Nascimento. Também participaram da cerimônia o diretor do *campus* de Curitibanos, professor Julian Borba, acompanhado pelo professor Leocir José Welter pesquisador do Núcleo da Uva e do Vinho, e do diretor de Pesquisa da Epagri Luiz Antonio Palladini.

Considerada um dos principais centros de pesquisa do mundo na área de vitivinicultura, a FEM já é parceira da UFSC há alguns anos. Em conjunto, os pesquisadores desenvolvem experimentos com 36 variedades de uvas vi-

níferas, em quatro municípios do Planalto catarinense. “Um dos objetivos destas pesquisas é identificar variedades bem adaptadas ao Estado, reduzindo custos de produção e risco ambiental com a diminuição do uso de agrotóxicos”, explica o professor Luiz Carlos Pinheiro Machado Filho, secretário de Relações Internacionais da UFSC. “Com isto, pretende-se alcançar alta qualidade para a produção de vinhos”, ressalta o secretário.

Os acordos propiciam atividades de pesquisa em Santa Catarina e preveem o intercâmbio de pesquisadores da UFSC, incluindo estudantes de pós-graduação, para Trento, na Itália, sede da FEM. O convênio assinado com a Universidade pretende aumentar não apenas as relações científicas, mas também as acadêmicas e culturais entre as instituições, em todas as áreas consideradas de interesse mútuo.



Em Curitibanos será implantada uma das unidades de testes de variedades potenciais de videira

Aplicação

De acordo com professor Leocir José Welter, em 2012 iniciou, no *campus* Curitibanos, um programa de melhoramento genético de videira para a produção de vinhos finos. O objetivo do programa é o desenvolvimento de novas variedades de videira que conciliem elevada qualidade de vinho, adaptação às condições edafo-climáticas do planalto catarinense e resistência às principais doenças que atacam a videira na região. “Com o desenvolvimento destas variedades, objetiva-se a redução da aplicação de produtos para o controle das doenças, reduzindo as-

sim, os custos de produção e os riscos ambientais à saúde humana, aumentando a competitividade do setor vitivinícola no Estado e no país”, informou o professor.

As atividades são coordenadas pelos professores Leocir José Welter e Lírio Luiz Dal Vesco e contam com o envolvimento de outros professores, estudantes de graduação dos cursos de Ciências Rurais e Agronomia e de pós-graduação.

Os projetos de pesquisa vêm sendo desenvolvidos em parceria com o centro de Ciências Agrárias da UFSC de Florianópolis

e pesquisadores da Epagri, e conta ainda com a colaboração de pesquisadores. “Os projetos que desenvolvemos aqui estão em sintonia com os demais. Por exemplo, há estudantes do programa de pós-graduação em Recursos Genéticos Vegetais desenvolvendo atividades conosco”, destacou Leocir.

O professor adiantou que em Curitibanos será implantada uma das unidades de testes de variedades potenciais de videira. Novas variedades desenvolvidas no *campus* serão testadas em diferentes regiões de Santa Catarina.

Jornal A Semana Geral

"Iniciam aulas na UFSC"

Início da aulas / Campus da UFSC de Curitibaanos / Cursos de Medicina Veterinária, Engenharia Florestal e Agronomia / Diretora Acadêmica, Sonia Corina Hess / Adaptação a Curitibaanos / Frio intenso / Transporte mais rápido / População menor / Furtos / Preço dos aluguéis / Presidente do Centro Acadêmico, Wilson Taybar Assumpção / Trote Solidário / Trote Cultural / Noite Cultural

Iniciam aulas na UFSC

Campus Curitibaanos conta com quase 600 acadêmicos

Vania Leal
Curitibaanos

As aulas na Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) iniciaram na última segunda-feira (18) e movimentaram o *campus* de Curitibaanos.

Quase 600 alunos entre calouros e veteranos passaram por atividades que visam integrar os alunos que ingressam nos cursos de Medicina Veterinária, Engenharia Florestal e Agronomia.

De acordo com a diretora acadêmica Sonia Corina Hess, a primeira semana de aula é de adaptação e o número de alunos ainda não é definitivo e pode variar. "Esta é a semana em que os alunos estão chegando ao *campus*, mas é importante que saibam que aqueles que não comparecerem na primeira semana, perdem a vaga", alertou a diretora.

A realidade para os que iniciam na Universidade pode ser muito diferente. Muitos estudantes moram com os pais e residem na região, enquanto outros chegam de outras cidades e estados e procuram se adaptar ao clima e aos costumes da região, longe de casa, da família e dos amigos.

É o caso do estudante Rennan Haramoto, 17 anos, de Birigui, interior de São Paulo, que cursará Agronomia. Ele revela que vai morar com um tio que reside em Curitibaanos, mas já percebeu diferença na região. "A média de temperatura em Birigui é 32°C. Aqui, o frio assusta um pouco", observou.

Para a estudante de Florianópolis Joyce Bitencourt Jorge, 18 anos, as diferenças foram notadas desde a matrícula, quando viu que as tempestades na região são mais fortes do que as que conhecia, mas comemora as facilidades com o transporte, mais rápido que na capital. "O trânsito em Florianópolis é caótico e aqui é menos intenso. Tenho certa dificuldade de comunicação, pois não tem Internet na quitinete que aluguei e terei de trocar o chip do meu celular, para que as ligações fiquem mais baratas. Gosto de animais e vim atrás de meu sonho que é ser médica veterinária", afirmou a estudante.

O número populacional é uma das maiores diferenças apontadas pelo estudante de Engenharia Florestal Ari William Pires, 27 anos, que



Integrantes do Centro Acadêmico e calouros falam sobre o início das aulas

residia em Campina Grande do Sul, região metropolitana de Curitiba (PR).

Ele afirma que está morando em um hotel e à procura de uma quitinete ou república para morar. "O clima daqui é semelhante ao de Campina Grande e o que me deixa muito impressionado, é que aqui as pessoas costumam cumprimentar na rua. É estranho, pois de onde vim as pessoas não tem esse costume", compara William.

ALERTA PARA FURTOS

Os estudantes revelam uma preocupação que muitas pessoas têm em Curitibaanos, os furtos em residências. De acordo com a coordenadora de eventos do Centro Acadêmico do *campus* Letícia Baltar, de alguma forma, os meliantes descobrem as residências de estudantes, esperam sair e arrombam. "Levam eletrônicos, roupas e até alimentos. Passei por essa situação por duas vezes e no dia que fiz o Boletim de Ocorrência, outras pessoas também fizeram, o que aponta que a situação é grave no município", revela Letícia.

Os preços dos aluguéis é outro empecilho para os estudantes, que acabam tendo que pagar altos valores mensais com sensação de insegurança. "Os aluguéis em Curitibaanos se comparam aos preços de grandes centros. Somos apenas estudantes, não dispomos de dinheiro. Os apartamentos têm preço elevado e se alugamos casas, que são mais baratas, corremos o risco de furto", lamenta a coordenadora.

BICHOS À SOLTA

O presidente do Centro Acadêmico Wilson Taybar Assumpção, explica que os trotes "sujos", em que se raspam a cabeça e outras atitudes que ferem moral e fisicamente o calouro não são permitidos na instituição, mas o Trote Solidário acontecerá no *campus* Curitibaanos. "Temos alunos de 16 anos no *campus* e não podemos permitir que passem por qualquer situação de constrangimento. Faremos trotes que de alguma maneira contribuam com o aluno ou com a comunidade", salienta.

Serão realizados trotes de três maneiras: o Trote Solidário para o *campus*, focado na apresentação dos cursos, trabalho no *campus* e com os projetos científicos, para que tenham contato com o que irão estudar; o Trote Cultural, com Noite Cultural e debate, visita dos estudantes ao Museu, Capão da Mortandade, Sino da Paz e outros pontos turísticos e o Trote Solidário para a comunidade, com palestras de incentivo à doação de sangue, medula óssea e órgãos, noções de primeiros socorros e arrecadação de alimentos. "Os alunos que resolverem doar sangue para colaborar com a comunidade local, receberão incentivo na nota. O objetivo é auxiliar a Saúde, que apresenta baixo índice de desenvolvimento na região", ressalta Taybar.

O Centro acadêmico organizou na primeira semana de aula, a apresentação dos alunos à comunidade. Na última quarta-feira (20), mesmo com chuva, os acadêmicos fizeram passeata pelas ruas centrais de Curitibaanos e, de acordo com o vice-presidente do Centro Acadêmico e coordenador da União Estudantil Vanderlei dos Santos (Guga), o objetivo do passeio foi interagir com a comunidade. "Eles tem de estar cientes de que por cinco anos, esta será a cidade deles e essas pessoas irão fazer parte de suas histórias. Por isso, a importância dessa apresentação já na primeira semana", finaliza Guga.

Jornal A Semana

Geral

“Acadêmicos da UFSC em adaptação”

Acadêmicos da UFSC / Adaptação a Curitiba / Curso de Agronomia da UFSC / Custos menores / Tranquilidade / Curso de Engenharia Florestal da UFSC / Frio intenso / Receptividade / Preconceito contra estudantes / Restaurante Universitário – RU / Custo alto de alimentação e aluguéis / Segurança /

Acadêmicos da UFSC em adaptação

Moradia e alimentação ainda são dificuldades para estudantes



Johnny, Henrique Floriani, Henrique Mota e Gláucia relatam seus pontos de vista sobre o município.

Por: **Carla**
Curitiba

Depois de pouco mais de um mês de aula na Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), muitos acadêmicos vindos de outras cidades procuram se adaptar a Curitiba e alguns já tem opinião formada sobre os prós e contras do município.

Para o acadêmico de Agronomia Johnny Correia Gomes, 34 anos, de Florianópolis, os custos em Curitiba são menores do que estava acostumado. Ao analisar o preço dos produtos, serviços e moradia, conclui que a cidade é convidativa a quem vem de municípios maiores, pois, além de oferecer tranquilidade, tem preços melhores que na capital. “Ainda não acostumei ao frio e a questão de trabalho ou estágio para conciliar com os estudos, é uma situação complicada aqui, mas estou satisfeito, pois encontrei a tranquilidade que buscava com custo de vida menor”, destaca Johnny.

Para o estudante Henrique Conti Floriani, 17 anos, de Brusque, que estuda Engenharia Florestal, a maior dificuldade é o frio intenso. Henrique estava acostumado com temperaturas na casa dos 30°C e a redução de mais de 20°C no termômetro ainda assusta. Quando chegou ao município, o estudante teve dificuldade em encontrar mora-

dia que se adequasse ao seu orçamento. A alternativa para reduzir o custo com aluguel foi dividir o imóvel. O estudante revela que fica impressionado com a receptividade dos curitibanenses. “Pelo pouco tempo que estou em Curitiba percebi que as pessoas são receptivas, fiz muitas amizades e acho as pessoas unidas na universidade”, descreve Henrique.

A universitária Gláucia Maria de Souza, 19 anos, natural de Piên (PR) estudante de Engenharia Florestal, relata que existe preconceito contra estudantes por parte de alguns proprietários de imóveis. Ela explica que algumas pessoas acham que estudante só quer fazer festa e isso acaba dificultando na hora de alugar um imóvel. Preços elevados e dificuldades com alimentação também são apontados pela estudante.

Gláucia comentou que se não existisse o Restaurante Universitário (RU) e a possibilidade de dividir aluguel, seria inviável estudar em Curitiba. “Felizmente disponibilizamos do RU, pois a alimentação em Curitiba é muito cara. Um pote de maionese que eu compro por R\$ 4 em Piên, aqui custa quase R\$ 7”, compara a acadêmica.

Apesar de, na visão de Gláucia, Curitiba ser uma cidade segura, bonita e bem cuidada, a estudante ficou impressionada ao ver o policiamento nas ruas, que dão sensação de segurança, além do cuidado que alguns comerciantes têm com flores que ficam na Avenida Salomão. “Já presenciei co-

merciantes regando as flores na rua, o que demonstra carinho com a cidade. No meu ponto de vista é um lugar bom de morar, mas as pessoas devem estar conscientes de que apesar de a cidade estar em desenvolvimento, não se deve buscar tanto o capitalismo, para conseguir atrair mais pessoas”, argumenta Gláucia.

Segundo o acadêmico de Engenharia Florestal Henrique Mota, 29 anos, de Porto Alegre (RS), a impressão que tem de Curitiba é de cidade receptiva e povo acolhedor, mas a permanência do estudante depende de alguns fatores como preço de aluguéis e alimentação, que são altos para a realidade do município, principalmente se comparadas ao preço praticado em grandes centros. “Não tive dificuldade para encontrar moradia, mas há muita especulação nos preços. Os proprietários praticam preços altos que não condizem com a realidade sócio-econômica do aluno que vem de fora”, envolve o acadêmico, acrescentado que a alimentação também é cara.

Henrique comentou que comer um dia em restaurantes em Curitiba, resulta em três dias se alimentando em Porto Alegre, por exemplo. Além disso, para o estudante, ainda faltam opções de lazer jovem, cultura e diversão. “Gostei de Curitiba e o frio para mim não é um problema, mas um atrativo, que deixa a cidade mais charmosa, para quem chega”, observa Henrique.

Jornal A Semana

Geral

"Agronomia em foco"

Assessora técnica e gerente do Departamento Técnico do Conselho Regional de Engenharia, Arquitetura e Agronomia de SC – CREA, Isabelle Nami Regis / Palestra / Curso de Agronomia da UFSC / Anotação de Responsabilidade Técnica – ART / Acadêmicos do campus Curitibanos / Fazenda Agropecuária / Coordenador do Curso de Agronomia, Jonas Thiago Piva / Subcoordenadora do curso, Neusa Steneir / Professores Leocir José Welter, Lírio Luiz Dal Vesco, Adriana Terumi Itako e João Batista Tolentino Júnior

Agronomia em FOCO

Palestra orientou acadêmicos sobre atribuições profissionais

Vania Leal
Curitibanos

Esteve em Curitibanos, na última terça-feira (2) a engenheira agrônoma Isabelle Nami Regis, assessora técnica e gerente do Departamento Técnico do Conselho Regional Engenharia, Arquitetura e Agronomia (CREA) de Santa Catarina, para falar sobre a profissão do engenheiro agrônomo, em uma palestra direcionada a cerca de 50 acadêmicos da 7ª e 8ª fase do curso de Agronomia da UFSC.

De acordo com a palestrante, o intuito da palestra foi orientar os alunos que em breve estarão formados e inseridos no mercado de trabalho, sobre as atribuições profissionais e a importância do registro profissional e da Anotação de Responsabilidade Técnica (ART).

Segundo Isabelle, as informações contidas nas ARTs, servem para incorporar o currículo do profissional. "Buscamos orientar o profissional que vai entrar no mercado de trabalho, a atuar de acordo com a legisla-



Cerca de 50 alunos participaram da palestra

FOTO: DIVULGAÇÃO

ção. As ARTs ajudam a comprovar capacidade e experiência profissional", observou.

Isabelle se surpreendeu com interesse e a participação dos alunos, em apenas uma hora de conversa. "Fiquei feliz em ver o quanto os alunos estavam interessados nos assuntos abordados. Estão praticamente na fase final do curso e acredito que esclareceram muitas dúvidas", destacou.

Para Isabelle, os acadêmicos do campus Curitibanos, têm um diferencial dos estudantes dos grandes centros, por estarem em contato direto com o campo. "Em cidades maiores os estudantes são obrigados a se deslocar para outras localidades para ter contato com o campo, o privilégio em Curitibanos é que a área agrícola está próxima e os acadêmicos não só fazem pesquisas, mas vivenciam a área de atuação", ressalta.

ART

A Anotação de Responsabilidade Técnica (ART) é um documento constituído por formulário padrão, preenchido através do sistema Creanet Profissional, pelo profissional habilitado com registro no Crea/SC, onde consta o registro das atividades técnicas solicitadas através de contratos escritos ou verbais para o qual foi contratado.

A ART, para os efeitos legais, define o responsável técnico pela execução de determinada obra ou serviço e dá oportunidade para os profissionais de registrar no Crea, suas obras ou serviços, cargos ou funções, visando o cadastramento de seu Acervo Técnico e a caracterização da responsabilidade técnica específica. Somente é considerada válida, a ART cadastrada no Crea quitada e com as assinaturas originais do profissional e contratante, além de estar livre de qualquer irregularidade referente as atribuições do profissional que a anotou.

Da teoria à prática

Já nas primeiras semanas de aula no campus da UFSC, os alunos da 7ª e 8ª fase do curso de Agronomia realizaram atividade prática na Fazenda Agropecuária da universidade.

O coordenador do curso Jonas Thiago Piva informou que a atividade foi realizada para dar as boas-vindas ao primeiro semestre letivo de 2013 e contou com a participação dos professores Leocir José Welter, Lírio Luiz Dal Vesco, Adriana Terumi Itako, João Batista Tolentino Júnior, além da subcoordenadora do curso Neusa Steneir.

A aula prática integrou alunos e professores e teve como objetivo colocar em prática os conteúdos abordados em sala, abrangendo várias áreas de conhecimento da Agronomia. "A aula prática possibilita maior contato dos alunos com as questões do dia a dia dos agricultores, a exemplo dos sistemas de manejo do solo, adubações, tratamentos culturais, doenças e pragas das principais culturas agrícolas", finalizou.

Atividade prática reuniu acadêmicos da 7ª e 8ª fase de Agronomia



Jornal A Semana

"Cinema gratuito"

Projeto de extensão *Cinema Mundo* / Campus da UFSC de Curitibanos / Cine Queluz / Sessão gratuita / Filme *Clube da Luta* / Professor Jair Jandoná

Cinema gratuito

O Projeto de extensão "Cinema Mundo - campus Curitibanos", que tem como objetivo formar público a partir da exibição regular de filmes no Cine Queluz, realiza sessão gratuita na segunda-feira (18), às 19 horas, quando exibirá o filme *Clube da Luta*. Após cada projeção, que acontecerá todas as terças segundas-feiras do mês, pretende-se iniciar um debate que será mediado por um especialista convidado. Nesta ocasião, o debate será com o professor Jair Jandoná.

Jornal A Semana

“Telona gratuita”

Cine Queluz/ Projeto *Cinema Mundo* / UFSC de Curitiba / Filme *A Vida é Bela* / Sessão gratuita

Telona gratuita

Quem gosta de assistir filmes na telona do cinema, já pode agendar a sessão de segunda-feira (20), às 19 horas, no Cine Queluz, quando o projeto Cinema Mundo UFSC, de Curitiba apresenta o filme *A Vida é Bela*. A sessão é gratuita.

Jornal A Semana

“Cinema gratuito”

Biblioteca do campus da UFSC de Curitiba / Sessões gratuitas / Cine Queluz/ Parceria entre UFSC de Florianópolis e de Curitiba / Curso de Cinema da UFSC / Projeto de extensão *Cinema Mundo* / Debate / Especialista convidado

Mais cultura para os curitibanenses através do cinema gratuito

DIVULGAÇÃO



Durante a última exibição, em março cerca de 80 pessoas acompanharam o debate

Franciele Gasparini
Curitiba

Os apaixonados pelas telonas terão um motivo a mais para ir ao cinema em Curitiba. Isso porque, desde o ano passado, a Biblioteca do campus da UFSC, em Curitiba, está promovendo sessões gratuitas no Cine Queluz, toda terceira segunda-feira do mês.

De acordo com o bibliotecário Edson Mario Gavron, a parceria entre a UFSC de Florianópolis e Curitiba visa levar mais cultura à população, através do cinema gratuito, e também ser

ponto de estudo e trabalho de acadêmicos bolsistas da instituição. “Queremos proporcionar mais do que entretenimento, para que as pessoas tenham um olhar diferenciado sobre os filmes, que possam debater e trocar ideias”, afirmou o bibliotecário.

Por isso, a fim de facilitar o debate, serão disponibilizados pela equipe, além da resenha do filme, alguns textos críticos, que serão entregues no começo de cada sessão e em seguida ar-

quivados na página do projeto.

Desenvolvido em parceria com o curso de Cinema da UFSC, o projeto traz, a cada sessão, um especialista em cada gênero cinematográfico. Segundo a auxiliar de biblioteca Luciane Brígida de Souza, assim que escolhida a película a ser apresentada, também é escolhido o debatedor. “Estamos reforçando a divulgação em vários pontos da cidade e disponibilizaremos títulos para votação *on-line*. Esperamos que a comunidade participe”, reforça Luciane.

O espaço *on-line* foi desenvolvido a partir do site oficial do campus Curitiba. No Facebook, também é possível interagir na escolha de títulos e dar sugestões, basta acessar Cinema Mundo UFSC. Uma programação inicial será proposta pela equipe responsável pelo projeto. A comunidade universitária e externa será chamada, através da página do projeto, a votar nos filmes de sua preferência e em seguida será definida a programação anual, assim como os debatedores que serão convidados.

Para a próxima exibição, agendada para o dia 15, estão em votação três filmes. O drama nacional, *O Bicho de Sete Cabeças*, que tem Rodrigo Santoro no elenco; o icônico, *O Poderoso Chefão*, dirigido por Francis Ford Coppola; e, *Lolita*, baseado no livro de Vladimir Nabokov.

Cinema para todos

Criado a luz do projeto “Cinema Mundo”, desenvolvido pela administração da Biblioteca Universitária em parceria com o Curso de Cinema, a administração da Biblioteca Setorial do campus de Curitiba apresenta o projeto de extensão “Cinema Mundo – campus Curitiba”, que tem o objetivo de formar público a partir da exibição regular de filmes. Após cada projeção, pretende-se iniciar um debate que será mediado por um especialista convidado. A atividade deverá acontecer sempre na terceira segunda-feira de cada mês, às 19 horas.

Confira as próximas sessões e agende-se:

15 de abril	16 de setembro
20 de maio	21 de outubro
17 de junho	18 de novembro
15 de julho	16 de dezembro
19 de agosto	

Notícias veiculadas em meios impressos, convertidas para o formato digital, com informações e opiniões de responsabilidade dos veículos.

CLIPPING DIGITAL

Clipping dia 20/05/13

[Transporte alternativo é opção para quem não quer ser pego nas blitzes](#)

[Cultura e Lazer](#)

[Comissão de Mobilidade da UFSC convida comunidade para sessão pública](#)

[Ingresso de mulheres na Polícia Civil é tema de pesquisa de Agente Policial](#)

Clipping dia 21/05/13

[À Memória De Um Lutador](#)